



Ata nº 1.783/2026

Aos três dias do mês de junho de 2026, às 19 horas em sessão ordinária sob a presidência do vereador Márcio A. Rossi, somente o vereador Tiago Bet estava ausente por motivos de saúde, foi aberta a sessão com cumprimentos iniciais aos presentes e espectadores. No primeiro momento, foi levada à votação a **Ata nº 1782/2026**, foi aprovada por todos os vereadores presentes. **Nos Comunicados:** Leitura do projeto de lei 1.749/2026. Leitura do projeto de lei 1.750/2026. Leitura do relatório de Gestão Municipal do 1º Quadrimestre de 2026. Leitura do pedido de informação 06/2026. Leitura do parecer das avaliações das metas fiscais do 1º quadrimestre de 2026. **Tribuna Livre:** Não houve. **Grande Expediente.** Houve 07 vereadores inscritos, o primeiro vereador a usar o espaço foi a vereadora **Vanessa de B. Pouey**, na semana passada, foram lidos dois pedidos de providências nesta Casa: um apresentado por uma vereadora e outro por mim. Quero trazer esse assunto à tribuna hoje, já que não tivemos esse espaço na semana passada. O pedido da outra vereadora foi direcionado apenas a um terreno específico. Isso me parece que, talvez por se tratar de um opositor político, tenha havido uma perseguição. Por isso, dediquei um tempo maior para verificar a situação. Somente percorrendo a Rua Júlio de Castilhos, constatei a quantidade de terrenos que apresentam o mesmo problema. Não estou dizendo que não deva ser resolvido. Claro que é necessário conversar com os proprietários e buscar soluções, pois estamos tratando da segurança das pessoas. Entretanto, o terreno mencionado pela vereadora possui mais de dois metros de distância da calçada. Já o terreno ao lado apresenta a mesma ribanceira, o mesmo declive, com cerca de cinco metros, e não foi mencionado. Tudo isso foi colocado no meu pedido. Quem quiser verificar ou receber o material, basta me enviar uma mensagem. As fotos também estão anexadas. No pedido, mencionei justamente o terreno ao lado desse imóvel de número 184, que possui o mesmo barranco e a mesma situação. Uma quadra e meia depois, encontramos uma residência que sequer possui calçada e apresenta uma ribanceira, o que é extremamente perigoso, especialmente porque se trata da Avenida Júlio de Castilhos, por onde circulam muitos veículos. Seguindo um pouco mais adiante, observamos diversas propriedades que não estão em conformidade com o Código de Posturas do Município. Existem locais com vegetação plantada na frente dos terrenos, mas o Código determina a existência de cercamento adequado, que não pode ser simplesmente de madeira. Conforme a legislação municipal, deve ser muro, grade de ferro ou outro tipo de cerca permitido. Aquela cerca simples, muito utilizada no interior, não está de acordo com a norma. Após a residência do Marciano Comin, por exemplo, existe um espaço de aproximadamente 30 centímetros onde sequer há calçada e existe uma ribanceira considerável. Descendo em direção à creche, a situação se repete. Há um terreno público da Prefeitura, por onde circulam muitas crianças e pais, que também possui uma grande ribanceira, oferecendo riscos à comunidade. E existem outros pontos semelhantes ao longo



de toda a cidade. Logo na entrada do município, entre os números 20 e 40, também não existe calçada e há um declive significativo. As pessoas precisam caminhar pela rua, pois não há condições de utilizar o espaço lateral sem correr o risco de cair no barranco. Portanto, são vários os locais que precisam de atenção e adequações. E entre eles existem também terrenos públicos que necessitam de providências. Reafirmo que esses pontos tratam da segurança do nosso município e precisam ser revistos. Mas a lei, se vale para um, deve valer para todos. Se é para um, deve ser aplicada para todos. Também identificamos, na Diagonal Agroroma, uma área pública que apresenta uma ribanceira, sobre a qual diversas pessoas já me procuraram relatando preocupações quanto à segurança. Temos ainda situações em que há plantio de milho e aipim sobre as calçadas. Subindo em direção à igreja, praticamente a uma quadra daqui, existe plantação de milho e aipim justamente no espaço destinado à circulação de pedestres. Estudantes utilizam aquele trajeto diariamente, e pais já me procuraram relatando que seus filhos precisam caminhar pela rua, o que representa perigo. Na diagonal do cemitério, também encontramos uma plantação de milho ocupando a calçada. São vários pontos que precisam ser analisados. Estou citando apenas alguns exemplos da área central, mas existem muitos outros casos. Como prevê o Código de Posturas do Município, se é para aplicar a regra para um, deve-se aplicar para todos. Naturalmente, tudo isso envolve a segurança da população. Por isso, estamos encaminhando essas situações ao Poder Executivo para avaliação. Se houver cobrança, que ela seja feita de forma igualitária para todos. Outro assunto que quero abordar diz respeito ao bloqueio na região de Vila Flores. Sabemos que muitos motoristas do nosso município utilizam aquele trajeto para se deslocar até Veranópolis e buscar mercadorias. Agora, com a interrupção da via por aproximadamente 60 dias, a situação preocupa bastante. Existe uma rota alternativa, porém ela é destinada apenas a veículos leves. Hoje mesmo recebi diversas ligações de moradores de Nova Roma comentando a falta que faz a balsa de Veranópolis. E realmente, em momentos como este, percebe-se a importância que ela tinha. Quem precisa utilizar veículos maiores agora é obrigado a fazer um percurso muito mais longo. Por isso, deixo aqui um questionamento para que, quem sabe, o prefeito utilize esta tribuna para explicar à comunidade essa situação, já que muitas pessoas ainda mantêm a esperança do retorno da balsa. Sabemos que existe a previsão de construção da barragem e da futura ponte, mas seria importante prestar esclarecimentos à população. Sobre as pinturas das faixas de segurança na rodovia que liga Antônio Prado a Nova Roma, tema que apresentei através de um pedido encaminhado pelo presidente dos Republicanos, recebi retorno do DAER informando que o processo licitatório já está em andamento, conforme comunicado da Superintendência Regional de Passo Fundo. Também quero agradecer ao deputado Carlos Gomes. Verifiquei que, no dia 15 de maio, foi destinada ao nosso município uma emenda de R\$ 200 mil para a área da saúde. O mesmo deputado que destinou a retroescavadeira que estamos aguardando para o município agora também encaminhou esse recurso, que já está nos cofres da



Prefeitura. Portanto, fica aqui o nosso agradecimento ao deputado Carlos Gomes. E, para finalizar, quero fazer um pedido ao setor administrativo e ao Poder Executivo para que verifiquem o Portal da Transparência do Município. Há mais de 15 dias estamos tentando acessar o sistema e não estamos conseguindo, pois ele apresenta erro constantemente. Mais uma vez, pedimos que essa situação seja verificada e solucionada. O segundo vereador a usar o espaço foi a vereadora **Rosângela M. Tieppo**, sobre o pedido de providência, isso não é bom para a vereadora. E nós temos uma vereadora, para nossa sorte, que não é daqui de Nova Roma. Ela mente descaradamente, acredita na mentira e defende a mentira. Então, vou dar uma resposta para essa vereadora. O mínimo esperado é reconhecer que, quando há um problema, deve-se buscar uma solução, principalmente quando esse problema traz riscos às pessoas que transitam pela calçada e quando isso já vem sendo pedido há muito tempo. Tentar justificar ou desviar o assunto não resolve a situação. O caráter de um vereador se mostra justamente nisso: trabalhar pela segurança das pessoas, independentemente de quem fez o pedido. Tu deverias, vereadora, corrigir o teu problema. Como vereadora, tu já deverias ter visto isso há muito tempo. Faz tempo que a população está pedindo. Havia uma proteção no local e ela foi retirada. Então, isso não justifica. O caráter de um vereador é justamente esse. A minha subida é uma subida particular. Eu decidi, juntamente com as famílias, colocar uma cerca viva. Se eu quiser colocar um portão, ninguém transita lá, porque é uma área da família. O problema não representa risco para a comunidade. Isso diz respeito apenas à família. O teu problema, sim, precisa ser resolvido, porque é vergonhoso. Outro comentário, feito semana retrasada, e que até me questionaram por fora, eu quero me posicionar aqui sobre o que penso como vereador. Quero dizer que respeito a opinião dos colegas, mas penso diferente sobre o papel do vereador. Claro que nós temos que ouvir a população, acompanhar as demandas e cobrar soluções. Mas buscar recursos para o município também é uma responsabilidade nossa. Nova Roma do Sul é um município pequeno. Se depender apenas da arrecadação própria, muitas vezes não consegue avançar no ritmo que a população precisa. A saúde precisa de investimentos. A educação precisa de investimentos. As estradas precisam de máquinas. A agricultura precisa de ajuda. Tudo isso exige recursos. Por isso, acredito que um vereador não pode ficar sentado esperando. Nós fomos eleitos e somos pagos com dinheiro público justamente para trabalhar, buscar parcerias, abrir portas e correr atrás de emendas e investimentos que tragam retorno para a comunidade. E as emendas não vêm sozinhas. Se ninguém procurar os deputados, apresentar as demandas e buscar apoio, os recursos não chegam ao município. Então, quando um deputado envia recursos para Nova Roma do Sul, eu vou agradecer sempre que possível, porque aquele valor vai se transformar em atendimento, melhorias e desenvolvimento para a nossa população. Também precisamos reconhecer uma realidade: hoje, grande parte dos recursos que estão vindo para o município tem vindo dos mesmos partidos e dos mesmos deputados que mantêm compromisso com Nova Roma do Sul. Por isso, discordo quando



dizem que buscar verba não é função do vereador. O terceiro vereador a usar o espaço foi o vereador **Lóris Sosnoski** e ele cedeu o espaço para vereadora **Rosângela M Tieppo**. A vereadora continuou a sua fala, administrar demandas é importante, mas trazer soluções e desenvolvimento para o município também é. Sinceramente, depois de tantos anos na política, colega vereador, e para aqueles que o apoiam, eu digo que já estaria quase me aposentando. Mas preciso reconhecer: se você representou todo esse tempo, representou bem o município. E, sinceramente, depois de tantos anos na política, essa visão já deveria existir. Município pequeno só cresce quando tem representantes que correm atrás, buscam apoio e trazem resultados concretos para a população. Vamos fazer uma comparação. Imaginem um pai de família se preocupando apenas em trocar uma lâmpada queimada, consertar um vidro quebrado, fazer uma pintura na frente da casa ou atender apenas pequenos pedidos dos filhos. Não. Ele precisa pensar no futuro, melhorar a vida da família, buscar oportunidades e promover desenvolvimento para sua casa. Com o município é igual. Senhor Presidente, cedo meu espaço para a vereadora Rosângela cumprimentar o seu depoimento. Como eu dizia, o município é igual. Nós temos que ouvir a população, cobrar soluções para as demandas, sim. Mas o crescimento da cidade, a saúde, a educação e as obras precisam de investimentos. Buscar recursos é obrigação dos vereadores e dos prefeitos que realmente querem ver o município crescer. Isso é trazer de volta o dinheiro dos impostos pagos pela nossa população, como falou a deputada Denise Pessoa quando esteve nesta tribuna. Mas dizer que o povo elege vereador apenas para resolver pequenos problemas da comunidade é reduzir o papel do vereador e pensar pequeno para o município. Me desculpem, mas eu não concordo com isso. Imaginem se todos os prefeitos que assumem o município pensassem dessa forma. Eu não concordo. O papel do vereador vai além de pedir para pintar uma faixa, trocar uma lâmpada, melhorar uma estrada ou resolver problemas de internet em um posto. Essas questões são importantes, mas, muitas vezes, basta um telefonema para a secretaria responsável para que sejam resolvidas. Eu mesmo nunca precisei chegar até a secretaria para resolver esses pequenos problemas. Sempre liguei e eles foram solucionados. Há vinte anos, as pessoas que vocês apoiavam não me representavam, e mesmo assim eu sempre votei. Quando entrou uma pessoa realmente comprometida com Nova Roma do Sul, filho da terra, e não apenas ele, mas também sua esposa, o município começaram a fazer a diferença, a crescer e a se desenvolver. E o que fizeram? Barraram essa pessoa e acabaram isolando-a politicamente. Vocês sabem de quem estou falando, não preciso citar nomes. É lamentável que não tenham permitido mais quatro anos de trabalho. O município estaria hoje em outro patamar. Eu também fiz parte desse partido e posso dizer que houve pessoas dentro do partido que contribuíram para isso. Quando eu participava das reuniões, via que muitos estavam preocupados apenas com o próprio umbigo. Por isso, chegou um momento em que essas pessoas deixaram de me representar. Então, volto a dizer: vereador tem que trabalhar, tem que buscar emendas, tem que cobrar dos deputados e



trazer recursos para que o município possa se desenvolver. O quarto vereador a usar o espaço foi o vereador **José L. Comin**, quero entrar aqui no primeiro assunto, a respeito da balsa que foi comentada. O prefeito teve duas reuniões nesses últimos dias e tentou viabilizar para que, na virada do ano ou início do próximo ano, comece a construção da ponte onde será feita a nova usina. Também foi feito um levantamento sobre a possibilidade de retornar com a balsa, renovando a ligação com Veranópolis. Porém, esse valor é um pouco elevado. A gente entende a necessidade dessa travessia para o município, mas também precisa avaliar se vale a pena devolver essa balsa para a comunidade por poucos dias. Até porque foi comentado nas últimas reuniões que, a partir do momento em que a ponte estiver pronta, ela será liberada para a comunidade. Então, precisamos fazer essa conta e avaliar se vale a pena ou não. Entendemos que, para quem precisa utilizar esse trajeto, seis meses ou um ano é muito tempo, mas o município também precisa analisar qual é a melhor saída. Quero dizer também que passei pela rota alternativa há poucos dias. Dizer que ela é perfeita, não é. Mas, a partir de ontem, a Prefeitura de Vila Flores colocou as máquinas, patrolou e cascalhou a estrada. Eles se comprometeram a manter essa rota alternativa em boas condições para a comunidade de Nova Roma, principalmente para quem precisa utilizá-la. Dizer que para caminhões ela serve. É uma estrada um pouco mais pesada, mas para caminhões mais leves já existe trânsito normalmente. Inclusive, eu mesmo já passei várias vezes com o meu caminhão por essa estrada. Não é um caminhão pesado, mas utilizei o trajeto diversas vezes. O meu assunto hoje é a ata do dia 20 de maio, de duas sessões atrás. Como na semana passada não tivemos tribuna, venho comentar alguns pontos levantados pelo colega vereador do MDB. Há pontos com os quais concordo, mas também existem pontos com os quais não concordo de forma alguma. Na ata, ele cita que é preciso ter muito respeito com o dinheiro público. E eu concordo. Isso é o mínimo que devemos ter: respeito com o dinheiro público. Também foi dito que os deputados apenas devolvem, através das emendas, os impostos que a população paga. Sim, nós sabemos que pagamos impostos. Mas também sabemos que é preciso cobrar. Não basta buscar votos e depois não cobrar resultados. Se nós não cobrarmos os deputados, para onde vão os impostos que pagamos? O que vai garantir recursos para a saúde, para a educação e para a infraestrutura do município? Não tem como. Então, precisamos cobrar, sim. Foi dito também que não é nenhum favor que o deputado faz ao destinar recursos. Mas como não é favor? Se ele não destina para cá, o que acontece com a sociedade? Vou citar apenas dois exemplos. A obra realizada em Castro Alves, na Rua Raul Bortolini, contou com uma emenda da deputada Denise Pessoa. Praticamente zerou o custo da obra para o município. Se esse recurso não viesse, a obra não teria sido realizada. Outro exemplo é a Linha Carlos Leopoldo, onde o senador Luiz Carlos Heinze destinou um milhão de reais. Se esse recurso não tivesse vindo, aquela obra não teria acontecido e aquela comunidade não teria sido beneficiada. Nós não podemos encarar uma emenda como troca de favor. Em momento algum. O que fazemos é cobrar. Cobrar é um compromisso nosso



como vereadores. Não é apenas para os deputados virem buscar votos. Eles assumem compromissos e nós temos a responsabilidade de cobrar para que esses compromissos sejam cumpridos. Outro ponto citado pelo vereador foi a comparação dos 20 anos de administração deles, questionando quantas emendas os outros partidos trouxeram para o município naquele período. E eu quero fazer um desafio: que ele busque quantas emendas eles trouxeram durante os 20 anos em que estiveram na administração. Quero lembrar que a primeira emenda destinada para Nova Roma do Sul veio em 2006, através do deputado Pepe Vargas. Não estou trazendo isso para dizer quem fez mais ou quem fez menos, mas para sermos realistas. Foi uma emenda que possibilitou a construção da cancha que temos ao lado do ginásio. E isso só aconteceu porque o projeto foi encaminhado quando o marido da atual prefeita assumiu a Prefeitura. Caso contrário, nenhum projeto havia sido elaborado, mesmo com a emenda já destinada ao município havia dois anos. Também quero lembrar que tivemos uma placa de obra escondida atrás do casarão por muito tempo. Como os recursos vieram de um governo que não era alinhado à administração da época, a placa foi deixada escondida. Estou trazendo isso apenas para refrescar a memória de quem, talvez, tenha esquecido. Por isso, volto a desafiar os vereadores a trazerem quantos recursos foram buscar durante aqueles 20 anos. Foi dito também que o deputado Milton Moura deu o primeiro pontapé para a construção da ponte. Que bom. Ele recebeu votos de Nova Roma e devolveu em recursos. É assim que deve funcionar. É importante reconhecer quando a comunidade vota e recebe retorno. Agora quero citar outro ponto. O deputado Pepe Vargas destinou cerca de seis milhões de reais para Nova Roma do Sul. A deputada Denise Pessoa destinou mais de três milhões. Somando os valores, chegamos a aproximadamente nove milhões e meio de reais. Isso não beneficiou a comunidade? Quanto foi investido na saúde, na educação, na infraestrutura e no ginásio com esses recursos? Só esses dois deputados contribuíram com valores expressivos para o município. Também foi dito que os votos geram compromisso com os deputados. Vou citar outro exemplo. O deputado Booh Gás recebeu apenas dois votos em Nova Roma do Sul. Mesmo assim, recentemente destinou recursos para a aquisição de uma retroescavadeira com custo zero para o município. O deputado Alexandre Lindenmeyer recebeu apenas oito votos na última eleição. Na próxima semana quero buscar os valores exatos de todos os recursos destinados para mostrar o quanto os nossos deputados contribuíram com Nova Roma do Sul. Estamos aqui cobrando dos nossos colegas e adversários políticos que também busquem recursos para o município. Porque, quando nós não estávamos na administração, nós trazíamos recursos e eles não queriam reconhecer. O quinto vereador a usar o espaço foi o vereador **Márcio A. Rossi**, ocupou este espaço para dizer que o nosso município está passando por um momento de importantes investimentos em todas as áreas. Está em andamento a obra da nova creche, com espaço ampliado, fortalecendo o atendimento das nossas crianças, que certamente serão o futuro do nosso município. Na Casa do Idoso, mais um importante investimento que, acredito, em



pouco tempo estará finalizado, sempre buscando fazer o melhor para quem tanto contribuiu para o desenvolvimento do nosso município. Na saúde, o nosso município também conta com investimentos importantes. Foram adquiridos veículos novos para o transporte de pacientes e está para chegar uma ambulância nova, que dará mais segurança e agilidade nos atendimentos. Cada exame realizado, cada paciente transportado com segurança e cada atendimento prestado representam mais qualidade de vida para a nossa população. Também quero destacar o trabalho que vem sendo realizado na agricultura, com subsídios de horas-máquina e serviços que a própria Prefeitura executa no nosso interior. Por isso, quando falamos em investimentos e resultados, precisamos lembrar que o crescimento de Nova Roma do Sul passa também pelo fortalecimento da agricultura. Também não posso deixar de citar uma obra muito importante: a ponte que ligará Nova Roma do Sul a Nova Pádua. Uma obra aguardada por muitos anos e que hoje podemos dizer que está se tornando realidade. O projeto está saindo do papel e se concretizando. Por isso, é importante reconhecer e valorizar o que está sendo construído em nosso município. Que possamos continuar acompanhando essas importantes obras e, em breve, celebrar suas conclusões, entregando à comunidade uma ponte da importância que ela representa, fortalecendo a ligação entre Nova Roma do Sul e Nova Pádua. Quando vemos tantos investimentos acontecendo em nosso município, como já mencionei, percebemos que o trabalho é sério e está produzindo resultados importantes para a nossa população. E tudo isso está sendo realizado com responsabilidade, inclusive com a redução da folha de pagamento em quase 2%, conforme apresentado na audiência pública realizada na semana passada. Então, acredito que o nosso município está sendo bem administrado, está recebendo importantes obras e investimentos, e quem está ganhando com tudo isso é a nossa população. O sexto vereador a usar o espaço foi o vereador **Marcelo L. Panazzolo**, Nova Roma do Sul deu um exemplo quando construiu a ponte, porque as pessoas se uniram, se juntaram. Tivemos a humildade para construir uma ponte que, se não tivesse sido feita, poderia interferir no futuro de Nova Roma do Sul. Foi feita sem olhar para quem, quando ou como, com o objetivo único de fazer a sociedade crescer. Demos exemplo para o Brasil e para o mundo. Mas hoje, quando a gente vem nesta tribuna, nesta Casa, e faz algumas indagações, a gente é visto como um inimigo, como alguém que quer ferir mortalmente quem é seu colega de trabalho. Ou, mais ainda, que nós não gostamos do nosso município ou que queremos prejudicá-lo. Muito antes pelo contrário. Eu li o meu discurso daquela semana, reli, porque achei que não tivesse ouvido ou falado aquilo que alguns entenderam. Mas eu vou desenhar para que, de repente, possam entender um pouco melhor. Nós, sim, corremos atrás de emendas. Em nenhum momento eu disse que nós não corremos atrás de emendas. Tanto é verdade, vereadora Odete, que a senhora foi falar com o prefeito que nós pedimos um milhão de reais para uma estrada, dizendo que, se eles viessem, seriam colocados, destinados para a estrada que nós queríamos. E o prefeito concordou. É verdade ou, não é? Mas essa busca dos valores que foram destinados para Nova



Roma do Sul é interessante que se faça. É interessante porque eu pedi um dia para um deputado, ou melhor, para um ex-deputado, quanto foi mandado para Nova Roma do Sul, e eu não obtive essa informação correta. Mas vou buscar. Vou buscar para trazer aqui para a sociedade que a gente não é inimigo, ou adversário do prefeito ou do vereador, porque a gente quer fazer alguma coisa ou alguma indagação. Não é possível que você possa crescer numa Câmara de Vereadores pedindo apenas e colocando algumas situações que eu discorde da opinião de alguém. Ou seja, eu tenho que vir aqui e concordar com a opinião de alguém? Se eu falar algo diferente, já dizem: “não, tu está errado”, “tu é louco”. O que é isso, gente? Vamos olhar para frente. O município precisa de pessoas que querem fazer o município crescer. Olha, nós teríamos muitas situações que poderíamos, nós da oposição, vir aqui falar. Situações pessoais que acontecem na Prefeitura. Mas eu, como vereador, digo para vocês: quando a questão envolve nomes, eu vou direto ao secretário, como fiz esses dias, para resolver o problema. Quando a questão é pública, eu vou trazer aqui, sim. Eu vou trazer aqui, sim. O nosso município tem emendas do MDB. Nós estamos trabalhando pelo MDB e eu estou aqui há tantos anos porque sempre trabalhei pelo meu município. Sempre trabalhei pelo meu município. E não vou deixar de trabalhar, porque para quem eu devo explicação não está sentado aqui dentro, nessas nove cadeiras. Para quem eu tenho que dar explicação está em casa, assistindo a esta sessão da Câmara, vendo o que nós precisamos fazer. Então, eu só queria dar esse esclarecimento para certas pessoas. O MDB faz 20 anos que saiu da Prefeitura e nós ainda estamos remexendo lá atrás. Gente, vamos olhar para frente. Vamos fiscalizar. Nós fizemos um juramento quando tomamos posse, no dia 1º de janeiro, dizendo que temos que respeitar a Constituição Federal, a Constituição Estadual e a Lei Orgânica. E o que a Lei Orgânica diz? Que o principal papel de um vereador é fiscalizar. E que a Câmara de Vereadores e o Poder Executivo são poderes harmônicos entre si. Isso não quer dizer que temos que ser submissos. Eu tenho opinião e vou colocá-la aqui sempre que achar necessário, mesmo que alguém não goste ou não queira ouvir. Porque o município também precisa de discussão. O município precisa de divergência. E, se eu fosse prefeito, eu gostaria de ter uma oposição que sentasse comigo, que apontasse o que está errado, que dissesse onde as coisas não funcionam. Porque aí, realmente, as coisas cresceriam. Agora, a gente vem aqui e faz um pedido ou traz alguma questão, e já vêm todas as pedras para cima de nós. É bem complicado. Eu acho que precisamos mudar esse comportamento. Isso vai fazer bem para nós pessoalmente e para o crescimento do nosso município. Eu acho que isso é importante para todos nós. Eu tinha trazido aqui para discutir sobre a apresentação e avaliação das metas fiscais que foi feita pelo vereador Rutinês na semana passada. Acho que não vai dar tempo, mas uma situação eu queria compartilhar com os colegas vereadores, para que possamos analisar o que está acontecendo efetivamente no nosso município e, acima de tudo, demonstrar aquilo que precisamos mostrar para a população, para que ela avalie o nosso trabalho. Só para dizer para vocês que talvez a gente precise explicar melhor para a



população. Olhem só. Na apresentação feita na semana passada, foi colocado que a despesa com pessoal diminuiu no município. Gente, eu não sei se fiz as contas erradas, mas tenho aqui a tabela que todos vocês podem analisar. A despesa com pessoal do Executivo, no mesmo período do ano passado, foi de R\$ 16.203.403,64. No mesmo período deste ano, a despesa com pessoal foi de R\$ 16.646.645,79. Ou seja, R\$ 443.242,15 a mais do que no mesmo período do ano passado. Então, dizer que houve diminuição da folha de pagamento não é verdade. O que houve foi aumento da receita. Percentualmente, sim, houve uma redução de 2,18%. Mas, no cálculo efetivo, nominal, nós tivemos um aumento de 2,74%. Então, não vamos dizer que diminuiu o valor gasto com a folha de pagamento. Aumentou. Mais de R\$ 400 mil. Gente, não dá para querer enganar a população. A população está assistindo e sabe fazer conta. Temos que apresentar os números corretamente. De repente, poderíamos trazer aqui o que está gerando esse aumento na folha de pagamento. Será que são horas extras? Contratações? FGs? CCs? Vamos divulgar isso para a população. Não vamos querer maquiar ou estragar aquilo que está sendo bem-feito apenas porque não se pode opinar ou discutir. Eu estou aqui pelo engrandecimento do município, mas também não vamos mascarar as coisas, porque a população hoje tem acesso a tudo. Na semana que vem, vou trazer mais informações sobre essa apresentação, que certamente vão agregar muito a essa discussão. Só para terminar, vereadora Odete, primeiro quero agradecer a parte. E, segundo, quero deixar daqui, como colega vereador, para o nosso colega Tiago, pensamentos positivos, orações e o desejo de que tudo dê certo na situação que ele está passando. Ele vai fazer muita falta para nós aqui. A gente sente muita falta. Além de colega vereador, ele é um amigo que nós temos nesta Casa, e desejamos que tudo corra bem nessa situação que ele está enfrentando. O sétimo vereador a usar o espaço foi a vereadora **Odete A. Bortolini**, inicialmente, registro os votos de bom procedimento ao Tiago, desejando que tenha uma pronta e plena recuperação e que, em breve, possa estar novamente aqui conosco. Em função do tempo, eu tinha dois assuntos para tratar, mas não posso deixar de agradecer a todos que contribuíram, de alguma forma, para a realização da Festa de Nosso Senhor de Caravaggio. Foi uma festa grandiosa. Para quem trabalhou na organização, realmente foi uma grande celebração. Quando se ultrapassa a marca de mil pessoas, podemos afirmar que se trata de uma das maiores festas do município. Há duas semanas, desta tribuna, convidei toda a comunidade a participar e, agora, quero agradecer a presença de todos. Em nome da diretoria, agradeço a cada pessoa que colaborou. Tivemos cerca de 180 voluntários trabalhando na festa, além de patrocinadores, apoiadores e pessoas que destinaram 272 brindes para o evento. Os números realmente impressionam. Foram servidos 1.081 almoços para adultos, sem contar as crianças presentes, que não pagaram ingresso. Estimamos que havia mais aproximadamente 80 crianças, totalizando cerca de 1.180 a 1.200 pessoas participando da festa. Por isso, deixamos nossa gratidão a todos que se fizeram presentes e contribuíram de alguma forma para o sucesso deste grande evento. Também gostaria de



abordar uma questão que vem sendo trazida pela comunidade. Como costuma dizer o colega vereador Marcelo, parece que às vezes não podemos trazer os problemas para esta tribuna, mas não podemos nos omitir diante das demandas que recebemos da população. Tivemos recentemente alguns feriados e teremos mais um agora. Não sei se haverá ponto facultativo ou não na sexta-feira, mas as escolas não estarão funcionando e, conseqüentemente, não atenderão nossas crianças. Sei da importância desses períodos de descanso para os professores e profissionais da educação, considerando a responsabilidade e a dedicação exigidas no trabalho com crianças. No entanto, também sabemos o quanto é importante para os pais que trabalham e não dispõem dessas folgas ou feriados prolongados. A pergunta que muitos fazem é: com quem ficam essas crianças? Já no feriado anterior fomos procurados por pais que manifestaram essa preocupação. Conversei com o secretário Cristiano, entrei em contato com ele e tivemos uma boa conversa sobre o assunto. Conforme foi explicado, essas folgas já estavam previstas no calendário escolar anual, permitindo que as famílias se organizassem com antecedência. Ainda assim, surge um questionamento da comunidade. A Secretaria de Obras continua trabalhando, a área da Saúde também segue prestando atendimento à população, o que é muito positivo. Porém, a educação também desempenha um papel essencial no atendimento às famílias. Entendo perfeitamente todos os lados envolvidos, mas compartilhei com o secretário Cristiano a reflexão sobre a importância de se pensar, no futuro, em alternativas de organização que possam atender também os pais que dependem desse suporte. Não se trata de uma crítica. Porque, muitas vezes, quando trazemos um tema para debate, parece que estamos sendo contra a educação ou contra a administração municipal, e não é isso. O objetivo é apenas promover uma reflexão sobre a organização dos serviços públicos e os impactos que determinadas decisões podem gerar para algumas famílias. Sabemos que muitos pais contam com o apoio de familiares para cuidar dos filhos nesses períodos, mas também existem famílias que não possuem essa rede de apoio e acabam precisando faltar ao trabalho para permanecer com as crianças em casa. Portanto, deixo essa reflexão, buscando contribuir para o debate e para a construção de alternativas que atendam às necessidades da nossa comunidade. **A Líder da Bancada do MDB, Vereadora Odete A. Bortolini, nomeia o Vereador Marcelo L. Panazzolo como membro da Comissão de Constituição e Justiça, em substituição ao Vereador Tiago Bet, durante o período em que este permanecerá afastado de suas funções por motivos de saúde. Ordem do dia:** Foi colocado em votação o **Projeto de Lei 1.749/2026**, lido os pareceres pelo relator da Comissão de Constituição e Justiça, vereador Loris Sosnoski e pelo relator da Comissão de Fiscalização, Desenvolvimento Econômico e Controle Orçamentário, vereadora Rosângela M. Tieppo, comentado pelos vereadores e o projeto foi colocado em votação e aprovado por unanimidade de votos. Foi colocado em votação o **Projeto de Lei 1.750/2026**, lido os pareceres pelo relator da Comissão de Constituição e Justiça, vereador José L. Comin e pelo relator da Comissão de Fiscalização, Desenvolvimento Econômico e Controle Orçamentário,



CÂMARA DE VEREADORES
NOVA ROMA DO SUL

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - BRASIL

vereador Rutines Santi, comentado pelos vereadores e o projeto foi colocado em votação e aprovado por unanimidade de votos. **Esclarecimentos Pessoais:** Não houve. **Recados Finais:** Não houve.

Nova Roma do Sul, 03 de junho de 2026.

Márcio A. Rossi
Presidente do Legislativo

Marcelo L. Panazzolo
1º Secretário